

Militância em Quadrinhos: considerações a partir H.G.Oesterheld¹

CORBARI, Marcos Antonio²
Universidade Federal de Santa Maria/RS

SILVA, Edevandro Sabino da³
Instituto Federal Farroupilha/RS

SANTOS, Ébida Rosa dos⁴
Universidade Federal de Santa Catarina/SC

Resumo: o presente trabalho pretende dar continuidade a estudo anterior que propõe a análise da apropriação da plataforma expressiva das Histórias em Quadrinhos enquanto Mídia Militante, a partir da experiência executada por seus autores, tanto os seminais quanto os contemporâneos. Neste texto abarcar-se-á vida e obra do argumentista argentino Hector Germán Oesterheld, quadrinhista reconhecido internacionalmente e militante político que foi sequestrado e desaparecido, junto com suas quatro filhas, pela ditadura do presidente Jorge Rafael Videla. Trata-se de um texto singelo em suas pretensões, proposto mais como um resgate histórico pertinente a temática proposta ao encontro regional da ALCAR do que por eventuais virtudes analíticas.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Mídia Militante; Héctor Germán Oesterheld

Para começo de conversa

Temos nos detido já há algum tempo ao estudo da apropriação dos recursos narrativos das Histórias em Quadrinhos (HQ) como suporte ao conteúdo informativo, em particular ao que convencionou-se chamar Jornalismo em Quadrinhos. Por ocasião do último congresso nacional da Alcar, exploramos uma derivação destes estudos iniciais, delimitando de modo particular a apropriação da plataforma expressiva dos quadrinhos como instrumento de mídia militante, ou seja, a veiculação de mensagens de ordem concreta, atreladas a uma determinada orientação ideológica ou simbólica, bem como sua repercussão e efeitos. Se naquele estudo centramos-nos na ideia de

1 Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Alternativa, integrante do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia – Alcar Sul 2014.

2 Jornalista formado pela UFSM/FW, onde atua como professor substituto. marcos.corbari@gmail.com

3 Mestre em Literatura pela URI/FW, professor do Instituto Federal Farroupilha. sabinoede@gmail.com

4 Jornalista, formada pela UFSM/FW, mestranda em Jornalismo pela UFSC. ebidasantos@gmail.com.



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

compreensão do próprio conceito de mídia militante, que conforme nos parece ainda é preciso construir de modo concreto, e abordamos de maneira sintética diversos exemplos de apropriação das HQ's como tal, centrados na vertente informativa do Jornalismo em Quadrinhos, passamos a partir deste momento ampliar essa perspectiva a partir de obras e realizadores referenciais. Ao aprofundar o estudo, com vistas ao futuro desenvolvimento de uma dissertação que aborde a proposta, se fez necessário investigar realizadores e obras seminais, deixando de lado a foco inicial - limitado ao Jornalismo em Quadrinhos - e adentrar ao campo aberto da Arte Sequencial enquanto plataforma expressiva útil a manifestação de mensagens - implícita ou explicitamente - carregadas de sentido simbólico político-ideológico. Na impossibilidade de visitar obras e nomes em um único texto, damos seguimento a esta proposta delimitando a cada artigo uma autor referencial, iniciando neste texto a proposta de uma investigação de fundo histórico mais ampla, quiçá um dia reunida em publicação conjunta.

Provocados pelo tema proposto pela presente edição do Congresso Regional da ALCAR, que remete a análise dos 50 anos da ditadura militar no Brasil, propomos a realização deste artigo, que não tem maiores pretensões em termos de estudo ou pesquisa, como tem de registro histórico provocativo a atenção maior de nossos pesquisadores, sejam do campo da comunicação, da arte ou da história. Levando em conta que o período ditatorial vivenciado em nosso país não foi um caso isolado, mas sim uma peça representada em um cenário maior, compreendendo que entre as décadas de 1960, 1970 e 1980 abrangeu boa parte da América Latina, voltamos nossos olhos a um caso específico no país vizinho, a Argentina, onde muitas forças expressivas críticas foram caladas pela violência. Ali encontramos a história de vida e obra do argumentista Hector Germán Osterheald, reconhecido como o maior autor de quadrinhos em seu país, consolidado por público e crítica também como um dos mais importantes no mundo.

Embora o ficcional represente a maior e possivelmente mais significativa parcela de sua obra (a se destacar o folhetim *El Eternauta*, uma obra prima dos quadrinhos), Osterheald permitiu-se realizar também trabalhos de caráter histórico, tal como se pode destacar nos quadrinhos onde retrata passagens biográficas de personalidades como Ernesto "Che" Guevara e Evita Perón, bem como no folhetim *"América Latina, 450 anos de guerra"*. Envolvido também como militante junto ao movimento Montoneros,



vida e obra confundem-se em um desfecho trágico, onde o autor e suas 4 filhas são apreendidos e possivelmente assassinados pela repressão do governo de Jorge Rafael Videla. Oficialmente, seus nomes constam na lista dos desaparecidos, junto de centenas de outro cidadãos e cidadãs argentinos que de uma forma ou outra desafiaram o ideal dos ditadores.

Refletindo a HQ enquanto Mídia Militante

Não é recente o interesse de diversos segmentos autorais pelas potencialidades expressivas e pela virtude narrativa da Arte Sequencial, sobre cujo suporte são desenvolvidas as Histórias em Quadrinhos. Seja como facilitador de funcionalidades em um manual de instruções, como aporte a ludicidade educativa em cartilhas educacionais, como suporte ao conteúdo fantástico nos tradicionais gibis voltados ao público infantil e aos adolescentes, como produto derivado de propostas multimidiáticas expandindo narrativas de filmes e jogos eletrônicos, ou até mesmo, como veremos a seguir, servindo de amparo a propostas de leitura da realidade de acordo com ideários das mais diversas matrizes.

Nos parece necessário lembrar algumas propostas já delineadas, que versam a respeito de duas linhas de interpretação bastante distintas: na primeira abordagem devemos lembrar a tentativa "de legitimação de discursos ideológicos dominantes, vide os exemplos clássicos das histórias de heróis e super seres que envolvem-se em causas de interesse como a segunda grande guerra nos anos 40 ou no combate do que chamou-se a 'ameaça comunista' nos EUA dos anos 50 e 60" (CORBARI e SANTOS, 2013); e em segunda instância, a legitimação de exposição de ideias contrárias ao *status quo* dominante, procurando de forma artística desconstruir conceitos conservadores, como o *american way of life* (estilo americano de vida) e propondo ao leitor uma experiência contracultural de matriz crítico/realista.

Centrando nossa atenção as HQ's enquanto elementos-base para a consolidação entre as diversas plataformas expressivas apropriadas à interpretação do real, pretendemos enquadrá-la dentro da compreensão de mídia militante, particularmente servindo de suporte a expressão de pautas especificamente dedicadas a temas marginais,



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

não costumemente abordados pelos meios tradicionais. Se em nosso texto anterior, onde nos detivemos na interpretação do Jornalismo em Quadrinhos, evitamos a abordagem da Arte Sequencial enquanto Mídia Militante a partir da associação do termo a qualquer espécie de comunicação panfletária ou dedicada a determinada causa político-ideológica, neste texto precisamos seguir em direção contrária, justamente aprofundando a interpretação dos quadrinhos como suporte a comunicação subversiva, voltada ao enfrentamento de um *status quo* imposto por um regime de governo conservador.

Héctor German Oesterheld

Hector German Osterheld nasceu em Buenos Aires (Argentina) em 1919. Graduou-se em Geología e dedicou a primeira fase de sua vida profissional ao estudo das ciências naturais, como zoologia, botânica e antropologia, entre outras. Apesar de algumas incursões prévias no campo da literatura, tendo publicado alguns contos, é a partir do começo da década de 1950 que vai profissionalizar-se e dedicar-se ao ofício de escritor, especialmente dedicado aos argumentos e roteiros para histórias em quadrinhos e aos relatos de aventuras. Durante sua carreira trabalhou em parceria com alguns dos maiores desenhistas do cenário internacional das HQ's, a destacar Hugo Pratt e Alberto Breccia.

Héctor Germán Oesterheld (23 julio 1919- ¿1978?) fue un creador clave en la producción cultural argentina, sus decisiones lo llevaron a abandonar la geología y a convertirse en un narrador de la industria cultural en distintos formatos, desde sus famosos guiones de historietas –Sargento Kirk, El Eternauta, Mort Cinder y un extenso etc.-, a sus todavía no del todo detectadas y reconocidas obras literarias (sus volúmenes de Ernie Pike son, por lo menos, comparables a las narraciones de Hemingway sobre la guerra), a las figuritas de Platillos voladores al ataque!. (SPRECHER, 2006)

Conquistou prestígio e reconhecimento através da sua arte e demonstrou admirável capacidade para se adaptar aos diversos gêneros a que foi desafiado arguir. Escreveu desde fábulas infantis a quadrinhos de terror, de westerns de época e contos de guerra até futuristas obras de ficção científica. Retratou passagens históricas e emprestou suas palavras a personagens reais como Ernesto Che Guevara e Eva Peron.



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

São milhares de quadros desenhados a partir de seus argumentos, em uma produção de difícil mensura, uma vez que muito do que produziu foi publicado sem levar sua assinatura ou mesmo impresso e distribuído na clandestinidade.

Oesterheld também é muito mais que o maior roteirista da história da HQ argentina ou latino-americana. É o primeiro grande roteirista dos quadrinhos mundiais, o primeiro a perceber as possibilidades dos quadrinhos como uma espécie de nova literatura. (...) Juntos, Oesterheld e Breccia lideraram um movimento que no fim dos anos 50 transformou a Argentina no mais interessante centro de produção de quadrinhos do Ocidente, cujo impacto ultrapassou a fronteira do país. (CAMPOS, 2008)

No início da década de 1970, junto com suas quatro filhas, envolveu-se com a organização chamada Montoneros, identificada com a esquerda peronista, que desenvolveria um papel importante na construção do segundo mandato de Juan Domingo Perón. Uma vez no poder, Perón opta por deixar-se conduzir pelo ideário dos setores à direita, isolando politicamente os Montoneros e a esquerda revolucionária, que por fim cairiam na clandestinidade. Com a morte de Perón e a deposição de sua esposa Isabelita, levando novamente as forças militares ao poder na Argentina, os integrantes do Montoneros e dos demais grupos de oposição passam a ser caçados, sequestrados e exterminados. A partir de abril de 1977, Oesterheld e suas quatro filhas são sequestrados e, presume-se, assassinados ao longo do ano seguinte. Seus nomes constam na relação de desaparecidos durante o último regime militar argentino.

Uma obra diversa e complexa

É difícil escrever sobre a obra de H.G.O., apesar de existir farto material analítico publicado na Argentina e na Europa. Trata-se de um autor complexo, que desenvolveu uma obra diversa, tanto no que tange a natureza discursiva do ideário com que impregna seus textos, quanto ao desenvolvimento de recursos estéticos, expressivos e narrativos que se podem ser notados em seus argumentos.

Javier Mora Bordel, em artigo breve que analisa autor e obras referenciais, relata o lirismo presente nas HQ's cujo argumento foi desenvolvido por H.G.O.:



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

La extensa producción del guionista argentino Héctor Germán Oesterheld responde a la lenta formación de un aliento lírico. Desde sus primeros escritos, Truila y Miltar, sus primeras historietas, “Alan y Crazy” o “Lord Commando”, y sobre todo su primer serial, Bull Rocket, y hasta su abrupta desaparición, todo en Oesterheld se subordina a la consecución de un mismo fin: labrar un espacio narrativo propio en el que desarrollar su voz, real o imaginaria. Oesterheld va abriendo un hueco dentro de su propia narrativa en el que deposita un sin fin de sentimientos despiertos, que no despertados, en su conciencia individual. La suya más que a una evolución paulatina responde a una inclusión progresiva de los distintos fundamentos líricos anteriormente señalados; unos elementos presentes desde las primeras muestras de su trabajo hasta sus realizaciones finales. Fieles testamentos literarios de unos momentos de dolor y pesadumbre en los que Oesterheld halla cierto refugio y consuelo en la dura lucha sostenida contra una sociedad desigual e injusta. Objetivo al que consagró la vida y obra de sus últimos años. (BORDEL, s/d)

Se pode notar, através das palavras de Bordel, a importância da presença do discurso social em H.G.O., especialmente na humanização dos personagens e situações, mesmo quando a pauta que atende é o fantástico. Em muitos de seus quadrinhos é possível perceber na voz de seus personagens, a voz do próprio autor. Essa imersão vai ganhar contornos definitivos na obra prima de Oesterheld., *El Eternauta*, onde o autor torna-se também personagem do enredo. Porém, se este título é o responsável por fazer de H.G.O. um nome conhecido e reconhecido no meio dos quadrinhos, sua assinatura acompanha uma obra farta e diversa, a qual por motivos de tempo e espaço não poderemos referenciar neste texto, mas que pode ser acessada por leitores interessados através de sítios na internet como Tebeosfera (<http://www.tebeosfera.com/1/Documento/Capitulo/Argentina/Oesterheld3.htm>) ou mesmo através da enciclopédia virtual Wikipedia (http://es.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9ctor_Germ%C3%A1n_Oesterheld).

O primeiro ciclo criativo de H.G.O. está ligado a suas colaborações com as editoras Codex e Abril, com maior relevância à segunda, onde a convite do diretor Cesare Civita, iniciará a produção de argumentos para quadrinhos. Neste período, que se estenderá de 1951 (Alan y Crazy, Lord Commando y Ray Kitt, ambos na revista *Cinemisterio*), até 1955 (onde o rol de obras e personagens vai ganhar nomes como Bull Rocket e Sargento Kirk, El Indio Suárez, Tarpón y Doc Carson, El Mescalero, Ray Kent, Burt Zane e Star Kenton). Deste período, nos parece importante destacar, ainda que sucintamente, o personagem de western Sargento Kirk, através do qual se notariam características essenciais presentes na obra de Oesterheld, retratando as passagens de



um desertor da cavalaria americana, que mostra-se incomodado com a matança inútil de indígenas, tornando-se um renegado, como destaca o site *historieteca.com.ar* em artigo não assinado: *"El tratamiento innovador dado por Oesterheld a la historia, los valores atípicos y novedosos para el género, convierten a Sargento Kirk en una bisagra, un punto de referencia para la historieta realista"* (<http://www.historieteca.com.ar/HGO/hgobio.htm>).

O personagem Kirk vai acompanhar Oesterheld em seu segundo ciclo de autoria, desempenhado a partir de 1955, quando aventura-se a criação de sua própria editora, efetivada juntamente com seu irmão, Jorge. A Editorial Frontera será responsável por levar a público personagens como Ernie Pike, Ticonderoga, Randall the Killer, Sherlock Time, Joe Zonda y Rolo, entre outros. Afirma-se que cerca de 80% dos argumentos propostos e roteiros produzidos para as publicações da Editorial Frontera foram realizados por H.G.O., assinados com propriedade ou através de pseudônimos. O mesmo artigo do site *historieteca.com.ar*, o personagem Ernie Pike merece comentários que achamos pertinente compartilhar neste estudo: trata-se de um correspondente de guerra, através do qual Oesterheld conta todo tipo de histórias, *"en las que se filtra el humanismo del autor, dentro del terrible marco de la guerra. Oesterheld se permitía invertir los adocenados tópicos narrativos habituales del género, como presentar alemanes como 'buenos'. Oesterheld se preocupaba por el hombre, y en este sentido no hay buenos y malos, sólo víctimas"*.

Faz parte deste segundo ciclo de publicações, a HQ que é considerada a obra prima de Oesterheld, *El Eternauta*. Esta primeira versão, logo apontada como uma das publicações mais importantes da história dos quadrinhos argentinos, vem a público a partir de 1957, através de frações na revista Hora Cero Semanal. Com grande repercussão junto ao público, o argumento *sifi* que relata as passagens de uma pós apocalíptica, foi editada semanalmente até seu desfecho, em 1959. Mais tarde seria recompilada em três revistas integrais e, ainda, em diversas oportunidades, em livro. Esta primeira versão foi ilustrada por Solano Lopez. Anos mais tarde, o argumento seria revisitado por Oesterheld, em companhia do artista gráfico Alberto Breccia (em 1965) e retomaria o enredo em uma continuação tardia novamente ao lado de Solano Lopez (em 1976). Falaremos mais a respeito de El Eternauta em uma unidade de texto a parte, a



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

seguir. O tempo áureo da Editorial Frontera encerraria a partir do final de 1959, degradando-se até 1963, quando seus títulos seriam descontinuados.

No terceiro ciclo de publicações, pontuado após a experiência a frente de sua própria editora, mostra Oesterheld já dividindo sua atenção com os desafios profissionais e os sinais cada vez mais explícitos de sua militância política. A partir de 1961 assina argumentos publicados em diversas editoras, dando vez a personagens como Mort Cinder, Watami, León Loco, Lord Pampa e Ronnie Lea, entre outros. O mais notório, sem dúvidas, é Mort Cinder, quadrinhos que relatam histórias curtas de um homem eterno, que se perpetua ao longo do tempo, morrendo e ressurgindo ao longo de inúmeros períodos históricos. "Mort Cinder es la muerte que no termina de serlo.", relatou o próprio Oesterheld.

Por fim, embora com alguma subversão de cronologia, chegamos as obras que mais nos chamam atenção para a finalidade deste estudo, onde se percebe mais claramente a voz ideológica nas palavras do autor, cite-se especialmente a partir de 1968, deixando o artista dividir os personagens e as palavras com o montonero. Farão parte deste quarto ciclo obras como os quadrinhos biográficos que retratam Ernesto Che Guevara e Eva Perón, bem como o folhetim *América Latina: 450 anos de guerra*, as tiras de *La guerra de los Antartes*, e a continuação de *El Eternauta*. Edoardo Ballesta comenta este período:

Menos conocido y estudiado (...) resulta el último periodo de la producción del guionista desde inales de los años '60 hasta su desaparición (1978?). Esta producción tardía se presenta fuertemente influenciada por su radicalización política y militancia en Montoneros, organización de que llegó a ser 'jefe de prensa': después de haberse versado en todos los géneros de la historieta (...) su preocupación mayor había llegado a ser la creación de historietas ya no solo 'serias' y útiles, sino políticamente comprometidas (...). Excluyendo el 'ciclo' de El Eternauta, que tuvo amplia repercusión de público y crítica, las otras obras de este período han sido durante largo tiempo prácticamente desconocidas, siendo su escasa circulación vinculada a dos series de causas: por un lado son historietas que tuvieron vida clandestina o semi-clandestina desde su nacimiento debido a la censura y la represión del momento, por el otro, dado su cariz militante (...) han sido consideradas como una producción panfletaria poco digna de un guionista capaz de crear personajes como El Eternauta, Mort Cynder y muchos otros.



"El Eternauta"

Publicado originalmente em capítulos semanais pela Editorial Frontera, a ficção científica *El Eternauta* converteu-se na obra prima de Oesterheld, assinalando seu nome definitivamente no roll dos referenciais da HQ no mundo. Trata-se dos relatos de viajante do tempo (Juan Salvo) a um roteirista de quadrinhos (seria o próprio Oesterheld?). Retrata o cenário de uma Argentina pós apocalíptica, assolada por uma nevasca que matava ao menor contato com a pele, levando seus personagens a uma odisseia de sobrevivência em meio a uma hostilidade futurista que em muitos momentos tornava-se análoga a realidade vivida na Argentina e na América Latina dos anos 1970.

O discurso social presente em *El Eternauta* está dissolvido em diversas situações, porém se demarca de forma clara através da própria afirmação do autor ao qualificar a sua abordagem pessoal do herói, que é construído de forma coletiva: "*El héroe verdadero de El Eternauta es un héroe colectivo, un grupo humano. Refleja así, aunque sin intención previa, mi sentir íntimo: el único héroe válido es el héroe 'em grupo', nunca el héroe individual, el héroe solo*" (OESTERHELD, 1975). Sprecher também detém sua atenção ao herói coletivo presente não apenas em *El Eternauta*, mas em muitos momentos da obra de Oesterheld:

En *El Eternauta* se verifica uno de los modelos frecuentes en Oesterheld: el protagonismo grupal. Más allá de que Juan Salvo relate la historia, y de que *El Eternauta* sea el nombre de la historieta, desde el inicio -y con cambios en la integración y tipos de grupos, y en las posiciones que ocupan los distintos miembros de los grupos- no hay un héroe individual que supere a todos los demás, el protagonista es colectivo.

Na segunda parte de *El Eternauta*, mudanças sólidas são notadas no fio narrativo, as analogias sociais tornam-se mais explícitas e o discurso social passa a pautar a ficção com mais clareza:

El protagonista de la primera parte de *El Eternauta*, y motor de los intentos de cambios, es grupal y nunca se justifica cualquier medio para alcanzar los fines. Pero, en la segunda parte Juan Salvo se convierte efectivamente en un Eternauta, un ser suprahumano que actúa como líder mesiánico que no duda en sacrificar la vida de sus compañeros de combate -los medios- para alcanzar los fines, lo cual debería correlacionarse con el discurso y prácticas de la organización Montoneros de la cual,



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

por entonces y hasta su desaparición y presunto fusilamiento, Oesterheld formaba parte. (SPRECHER, 2006)

A caracterização política do autor e o engajamento militante já ganhavam contornos cada vez mais concretos, que o conduziriam do simples discurso social até a clandestinidade e, posterior, ao desaparecimento.

Oesterheld irá tomando decisiones que reconstruyen su subjetividad y sus apuestas en el espacio y en las luchas sociales. El socialista democrático antiperonista de principios de los cincuenta, comienza a radicalizarse durante los sesenta como tantos jóvenes, obreros e intelectuales, en aquellos años de dictaduras y proscripciones. Su opción va a ser el peronismo revolucionario y en ello acompaña a sus cuatro hijas –o ellas lo acompañan-. (SPRECHER, 2006)

"América Latina: 450 anos de guerra"

Publicado originalmente em formato de folhetim na revista *El Descamisado*, vinculada ao movimento Montoneros, "*Latinoamérica y el imperialismo, 450 años de guerra*", propõe uma leitura interpretativa da história, através de capítulos performáticos onde os fatos são expostos através de pontos de vista ideologicamente atrelados a identidade do montoneros, em contraste com as linhas convencionais expostas nos livros didáticos de história, com objetivos claros expressos nas palavras do próprio autor: "*Desde las páginas de El Descamisado saldrá entonces nuestra verdadera historia. cual fue la realidad de nuestro pasado y cual es la realidad de nuestro presente. Porque la historia del imperialismo es la historia del continente americano - la Patria Grande - y la historia de nuestra patria*".

Balletta analisa a obra a partir de elementos explícitos que a caracterizam como panfletária, identificada e comprometida com os interesses de seus autores-militantes e com a própria interpretação político-ideológica do movimento a que estavam inseridos, explicitas através da linha editorial da revista onde foi originalmente publicada:

(...)no solo, lisa y llanamente, de carácter propagandista, sino a una estrategia más articulada de creación de un campo cultural montonero: a partir de una recuperación de la historia⁵, el movimiento construye sus orígenes (a la vez nacionales y latinoamericanas), intenta autorizar su discurso político en seno al peronismo y a la



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

sociedad argentina y, inalmente, forja un discurso didáctico de carácter ético-político para los militantes. (BALLETA, 2012)

A proposta da publicação, depois reunida em volume único, vai claramente contra um *status quo* dominante, delinea-se atrelada ao ideário socialista, hoje talvez pudesse ser rotulada de bolivariana, embora na Argentina do início dos anos 1970 se enquadrasse na proposta do peronismo revolucionário. Apropria-se de uma linguagem (a história em quadrinhos), de sua potencialidade expressiva (a simplificação da mensagem e a clareza do conteúdo formado pela associação da imagem e da palavra em planos sequenciais) e do alcance popular de um meio simpático ao povo, assinado por um autor reconhecido em seu país e além dele.

(...) cabe recordar que el período en que se publica y escribe Latinoamérica... es quizás uno de los momentos más dramáticos de la historia argentina en el siglo XX. Considerándolo ex post resulta evidente que en ese momento se estaba gestando lo que un par de años más tarde se transformó en la tragedia de la última dictadura militar. Pero también si lo miramos 'en contexto' es necesario considerar la dramaticidad de aquellos años en que el sueño de una "patria socialista y nacional" fue abruptamente interrumpido por el choque con la realidad. (BALLETA, 2012)

Trata-se de obra clara e declaradamente militante, crítica à formalidade da história convencional, interligando fatos da construção da identidade e dos povos latino-americanos ao discurso do peronismo revolucionário, interligando elementos como a resistência indígena aos colonizadores, os conflitos da independência, as agressões invasoras a soberania dos países, ao instante daquele momento, onde apregoa-se a imposição de um modelo baseado em princípios socialistas, bem como de reconstrução de uma identidade latina - Pátria Grande -, frente aos modelos externos apresentados como imperislistas, agressores e invasores.

(...)más allá de su carácter didáctico, la Historia que se relata en Latinoamérica... no puede considerarse como una mera representación, sino a partir de la idea de performatividad discursiva: el texto, dicho de otra manera, no es un simple relejo de una 'realidad histórica' que allí se relata, ni solo una 'interpretación' de la misma. Es, al contrario, otra discursividad que interactúa con la historia y que al decir (o dibujar) algo, también hace algo: temporalmente, por ende, no se proyecta solo hacia el pasado de la discursividad histórica, sino a su presente y al futuro. (BALLETA, 2012)



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

"Che Guevara"

Para muitos que se dedicaram a refletir obra e vida de Oesterheld, *La vida del Che*", HQ que intercala flashbacks da biografia do revolucionário Ernesto Che Guevara com cenas dos momentos que antecederam seu assassinio na selva boliviana, representou uma sentença de morte antecipada para o autor. Considerada uma das mais belas personificações do mítico revolucionário socialista, a obra foi desenvolvida e publicada a pedido da Editorial Jorge Álvarez, em 1968, alguns meses após a captura e execução de Che, com sucesso inicial de crítica e público, sendo considerado um dos instrumentos simbólicos mais importantes na própria construção da imagem mítica que se desenvolveu sobre o personagem histórico após o seu desfecho. Quase 10 anos separam a publicação de *La vida del Che* (1968) do desaparecimento de Oesterheld, porém o intervalo de tempo não impede um militar argentino de dizer ao jornalista italiano Alberto Ongaro que "*demos um sumiço nele, por ter feito a mais bela história do Che que já foi escrita*", conforme relata Rogério de Campos em artigo que acompanha a edição brasileira publicada tardiamente, apenas em 2008.

A criação é compartilhada entre o argumento de H.G.O. e os desenhos de Alberto e Enrique Breccia, pai e filho, que assim como o argumento intercala as passagens biográficas e as cenas que antecederam a execução do Che, intercalam técnicas de ilustração e sequenciamento que permitem a identificação de duas linguagens expressivas distintas.

O sucesso da publicação não constrangeu a ditadura daquele período a agir com violência, invadindo a editora, confiscando o estoque e destruindo os originais. Depois do hiato político representado pelo fim do primeiro período ditatorial, o retorno de Perón, sua morte e a definitiva guinada a direita da Argentina de Isabelita, com o advento da segunda ditadura, a obra seria definitivamente proibida.

Desaparecimento

Em uma longa entrevista concedida aos repórteres Carlos Trillo e Guilherme



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

Sacomano, Oesterheld foi questionado a respeito do porque matava muitos dos personagens que ganhavam carinho dos leitores. Sem pestanejar, respondeu: "*Por ese gran personaje que nadie aprovecha del todo, que es la muerte.*" Parecia prever que esta personagem o visitaria em breve, fazendo o desfecho de sua própria existência assemelhar-se com o enredo de muitas de suas obras.

Rogério de Campos faz um breve relato a respeito do sequestro e desaparecimento de Osterheld e suas filhas:

A primeira a "desaparecer" foi Beatriz Marta Oesterheld, em junho de 1976. Diana Irene Oesterheld Araldi desaparece em julho do mesmo ano. Estava grávida de seis meses. Seu marido, Raul Carlos Araldi, também desaparece. Oesterheld é sequestrado pela repressão em 27 de abril de 1977. Em novembro, Marina Oesterheld também desaparece, ao lado do marido, Oscar Alberto Seindlis. Ela estava grávida de oito meses. Por fim, em dezembro, desaparece Estela Inés Oesterheld, última filha, junto com seu marido, Raúl Oscar Mortela. (CAMPOS, 2008)

Presume-se que Hector German Oesterheld foi assassinado em 1978. Os únicos sobreviventes de seu núcleo familiar foram a esposa Elsa e o neto Martin.

Considerações finais

Héctor German Oestheld é considerado um dos mais respeitados argumentistas no universo dos quadrinhos em todo mundo, seguramente o mais relevante em seu país. Depois, pela importância de suas obras, que se desenvolvem através de diversas possibilidades narrativas, no campo da fantasia percorrendo caminhos que vão do western ao si-fi e, no que concerne ao quadrinho-verdade, desde a pura matriz histórico-documental até propostas panfletárias que levam a interpretação de algumas obras como legítima mídia militante. É característica marcante em Osterheld a inserção de elementos subjetivos que levam a proposição de diálogos entre argumento e leitor, através de reflexões de matriz crítica, de ordem social, tanto de forma explícita objetiva, quanto de modo indireto e subjetivo.

Oesterheld não lia quadrinhos, conforme afirmou em diversas entrevistas. Sua influência era a literatura, os romances policiais e as histórias de aventura. Talvez por



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

não ter o olhar enquadrado em conceitos propostos por escolas autorais em voga no seu tempo, produziu uma obra ímpar, diferenciada até quando se tratava das incursões por gêneros menores da HQ, como o western ou o terror. Desde o princípio utilizou recursos estéticos e expressivos que fazem notar na voz de seus personagens a presença do autor, fez valer a frase proferida em uma entrevista onde relatava que "escrever uma aventura, de certo modo é vivê-la". Tornou-se uma referência para os quadrinhos realistas e mesmo para os quadrinhos-verdade, por humanizar seus personagens, dotar seus heróis de fraquezas, suas referências de questionamentos. Como todo artista, procurou o belo, porém não desviou o olhar das mazelas de seu país e do período histórico onde existiu enquanto cidadão. Fez da própria vida um argumento aventuresco, com desfecho trágico. Morreu possivelmente fuzilado pelas forças repressivas do general Videla, assim como suas quatro filhas, assim como 30 mil de seus conterrâneos. Deixou uma obra vasta, diversa, forte, militante. Sobreviveu e voltou através de sua arte. Fez lembrar as palavras de Che Guevara, que tão bem retratou em "La vida del Che", quando disse: "Voltarei e seremos milhões".

Referências:

BALLETTA, Edoardo. **Militancia e histori(et)a**: Héctor Germán Oesterheld y Montoneros. Em: Historia(s), imagen(es) y Lenguaje(s) en America Latina. Santiago de Compostela : Universidade de Santiago de Compostela, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2012.

CORBARI, Marcos Antonio; SANTOS, Ébida Rosa. **Jornalismo em Quadrinhos: uma plataforma expressiva que se consolida como mídia militante**. 9º Encontro Nacional de História da Mídia, Ouro Preto: UFOP, 2013.

MONTERO, Hugo. **La biografía Oesterheld**: viñetas e revolucion.Lomas de Zamora: Sudestada, 2013.

OESTERHEALD, Héctor German; DURAÑONA, Leopoldo. **Latinoamérica y el imperialismo**: 450 años de guerra. Doeyo y Viniegra Editores, 1975.

OESTERHEALD, Héctor German; LÓPEZ, Solano. **El Eternauta**. Buenos aires: Ediciones Record, 1975.



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

OESTERHEALD, Héctor German; LÓPEZ, Solano. **El Eternauta, segunda parte**. Buenos Aires: Ediciones Record, 1978.

OESTERHEALD, Héctor German; LÓPEZ, Solano. **El Eternauta, tercera parte**. Buenos Aires: Ediciones Record, 1985.

OESTERHEALD, Héctor German; TRIGO, Gustavo. **La guerra de los antartes**. Buenos Aires: colihue, 2012.

OESTERHEALD, Héctor German; BRECCIA, Alberto. **El Eternauta y otras historias**. Buenos Aires: colihue, 2008.

OESTERHEALD, Héctor German; BRECCIA, Alberto; BRECCIA, Henrique. **Che: os últimos días de um herói**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008.

SPRECHER, Roberto Héctor Von. **Héctor Germán Oesterheld**. De El Eternauta a Montoneros. Em: Tebeosfera 2ª Epoca nº1. Disponível em: http://www.tebeosfera.com/documentos/textos/hector_german_oesterheld_de_el_eternauta_a_montoneros.html.

TRILLO, Carlos; SACOMANO, Guilherme. **Héctor Germán Oesterheld: una aventura interior**. Em: Historia de la historieta argentina. Buenos Aires: Record, 1980. Disponível em: <http://www.tebeosfera.com/1/Documento/Capitulo/Argentina/Oesterheld1.htm>

http://es.wikipedia.org/wiki/Héctor_Germán_Oesterheld. Consulta em 28/02/2014.

<http://www.historieteca.com.ar/HGO/hgobio.htm> - consulta em 28/02/2014.